

O PAPEL DA MORADIA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

As necessidades do indivíduo é um dos componentes importantes a ser considerado na formação do cidadão, pois, quando as necessidades básicas do indivíduo estão satisfeitas, brotam sentimentos de satisfação, felicidade e entusiasmo, ficando o indivíduo em paz consigo mesmo. O contrário resulta em frustração, levando a pessoa a experimentar sentimentos desagradáveis, capazes de se transformar em emoções negativas.

O homem, muitas vezes, torna-se anti-social ou marginal, quando a sociedade lhe nega a satisfação de suas necessidades inatas. A moradia, por exemplo, é uma destas necessidades. Assim como o ser humano precisa de alimentos, vestuário, repouso, sono, etc., necessita também de uma moradia digna para sobreviver.

Quando discute-se sobre a formação de um cidadão é inegável a importância da educação na infância, da ética, da integridade, da honestidade, do trabalho, entre outros fatores. Muitas vezes tais valores não são suficientes para transformar um ser humano, em um cidadão atuante e feliz. Um lar, uma família bem estruturada torna-se fator fundamental para tanto.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem reconhece o direito à moradia adequada como essencial para um padrão de vida digno. O sonho de todo cidadão é ter uma casa própria pra abrigar a família. Só que a realização deste sonho não é tão fácil para a maioria da população, principalmente para os brasileiros. O que a iniciativa privada pode oferecer de solução, por vezes, não se enquadra no orçamento das famílias, necessitando então que haja uma intervenção governamental para suprir esta carência social. Há no Brasil um déficit habitacional muito grande e uma imensa desigualdade na distribuição de renda, impedindo que cidadãos brasileiros tenham acesso a uma moradia digna. Para muitos, moradia é sinônimo de morro e favela. Lugares onde falta água encanada, luz elétrica e saneamento básico.

O que é considerada uma moradia satisfatória, digna? O Centro das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos/Habitat adota a seguinte definição para uma moradia adequada: "Moradia adequada é mais do que um teto sobre a cabeça. Também significa privacidade adequada; espaço adequado; acessibilidade física; segurança adequada; segurança de posse; estabilidade estrutural e durabilidade;

iluminação, aquecimento e ventilação adequados; infra-estrutura básica adequada, como equipamentos de água, esgoto e coleta de lixo; qualidade ambiental e fatores relacionados à saúde apropriados; bem como localização adequada e acessível ao trabalho e outros equipamentos básicos: tudo isso deve estar disponível a custos acessíveis. A adequação deve ser determinada conjuntamente com a população em questão, tendo em mente a perspectiva para o desenvolvimento gradual...”

Analisando sob este aspecto, moradia é fundamental para que o indivíduo receba respeito pela sociedade em que vive. O simples fato de ter um “endereço” propicia ao indivíduo sentimentos de autoconfiança, de se sentir útil e de ser valorizado perante o mundo. É a partir daí que o indivíduo assume responsabilidades, adquire crescimento, desenvolvimento, progresso e realização de seus ideais. A auto-estima é estimulada, propiciando ao cidadão a expressar sentimentos, através dos quais faz impulsionar ações transformadoras. A pessoa passa a ter mais prazer pelo trabalho, pelo estudo, e até mesmo a ter motivação em estar com a própria família. Uma família bem abrigada gera bem estar e confiança para enfrentar problemas que possam aparecer.

É necessário não somente viver, mas viver bem e para isto é importante, dentre tantos fatores, possuir um abrigo digno, um teto, livre de insegurança, preconceito e repressão.